



PROJETO MÁRIO TRAVASSOS

O Aspecto Emocional do Militar no Primeiro Dia de Serviço na OM

Artigo de Opinião

2º Ten Gabriela Rolim Frota

(Opinião de inteira responsabilidade do autor)

O Aspecto Emocional do Militar no Primeiro Dia de Serviço na OM

A profissão militar caracteriza-se pela exigência do militar em inúmeros sacrifícios, dentre eles, o da própria vida em benefício da Pátria. Esta peculiaridade militar os conduz a enaltecer certos princípios que lhe são imprescindíveis, tais como os Valores, os Deveres e a Ética Militar. O primeiro refere-se ao sentimento de patriotismo, civismo, idealismo, espírito de corpo, disciplina e interesse pelo aprimoramento técnico-profissional. Já o segundo trata-se de um dever moral que, mesmo sendo voluntariamente assumido, pode ser estabelecido por leis e/ou normas que elevam o grau de execução de uma missão, sendo a dedicação e a fidelidade à Pátria, o respeito aos símbolos nacionais, probidade e lealdade, disciplina e respeito à hierarquia, rigoroso cumprimento dos deveres e ordens bem como o trato do subordinado com dignidade. Já o terceiro, por sua vez, promove o sentimento de dever, a honra pessoal, o pundonor militar e o decoro da classe. Considerando que os três elementos são indissociáveis, a eficácia do Exército Brasileiro dependerá, a cada dia, de seus recursos humanos, os soldados adestrados, motivados e bem liderados continuarão sendo o fator decisivo para excelentes execuções de missões, dentre elas a do Serviço no Aquartelamento.

Ao se pensar na eficiência, na eficácia e na sobrevivência das Forças Armadas, é necessário refletir sobre as condições que levam o militar a executar uma tarefa. Nesse sentido, ao incorporar os valores, os deveres e a ética, ele internaliza que a carreira que optou não é uma atividade descartável, mas uma ocupação que o condiciona a uma dedicação exclusiva, impondo também ao seu destino. Sua farda é uma outra pele, que adere à própria alma, irreversivelmente para sempre o que implica que o militar precisa estar em condições físicas e psicológicas. Esta última, tomada pelas incertezas e medos do que é novo, do que está por vir, das expectativas e fantasias criadas, do tanto de imaturidade que muitas vezes existe em cada mente, principalmente na de adultos jovens em formação.

No primeiro serviço de Oficial de Dia, observar-se semblantes de ansiedade, receio por cada instrução que ali será dada. É possível notar, a partir de uma visão Freudiana, que a ansiedade é adaptativa não apenas por preparar o animal para lidar com o perigo por meio da mobilização de energia psíquica, mas também por auxiliar na detecção de novas ocorrências do estado de perigo. Toma-se como exemplo primário a parada diária, momento quando ocorre a inspeção do uniforme, do corte de cabelo e do armamento. Há uma execução de movimentos com pouca destreza, afinal é o primeiro dia de fato, de um serviço armado real. A partir de Continência ao Terreno, à Bandeira, Ombro Arma, orientações diversas, segue-se para carregadores plenos. Ao assumir os postos e tomados por curiosidade, já um pouco menos tensos, mas não excluídos da angústia pelo que há de vir. Isso porque rotações feitas, hora e reforço já não são mais novidades, porém, o momento do pernoite é o próximo desconhecido a se aproximar. Cansaço considerável e mais orientações chegam. Dessa vez, com as adversidades que a noite proporciona: visão menos nítida, perigos de maior probabilidade, audição que deverá estar mais apurada, sono e o medo que já havia amenizado, poderá retomar com outra intensidade.

Praticamente metade do serviço ainda falta para ser entregue sem alteração e com excelência no dia seguinte. Considerando isso, é notório que muito já tem se passado em cada mente, pensamento, momento de solidão, a responsabilidade vinda junto de cada valor, dever e ética. É questionável se alguém os ouviu, ou sequer compartilhou das angústias por enfrenar o novo. Direito de errar todos têm, mas errar quando se tem um fuzil municado em mãos e talvez o primeiro grande compromisso de seus dezoito anos, é completamente diferente. Ao se refletir tudo isso, há um simbolismo e um marco que caracteriza principalmente a virada da adolescência para adulto jovem, o qual é representado no alistamento militar.

Como refere Outeiral (1994), nas mudanças de adolescente para um jovem adulto, o indivíduo sai de um corpo adolescente, fisicamente desproporcional, questionador e imaturo, prepotentemente donos da verdade, com um salto para o que representa a autonomia, a responsabilidade e a independência. Relaciona-se a estas relevantes mudanças o dever com a pátria oficialmente inserido no mundo adulto e, para tudo isso, há o preparo de aproximadamente um mês dentro do Exército Brasileiro. É necessário inferir se é o suficiente para trabalhar e preparar nossos tão recentes jovens adultos. Por vezes, acredita-se que esse olhar deve se tornar ainda mais apurado e empático na condução desses primeiros dias de serviços. Aos poucos, a transformação é visível, a confiança chega, mas em nenhum segundo o grau da responsabilidade diminui. Por isso que, a cada passagem de serviço, é de suma importância a reunião da guarnição de serviço e agradecer por cada olhar atento, pelo cansaço e medo vencido e por manterem a vibração.

Assim sendo, existe a demanda de uma atenção diferenciada para este militar que está com a responsabilidade de tirar o serviço de guarda ao quartel pela primeira vez. O excelente andamento da missão depende de todos os envolvidos no processo, do mais moderno ao mais antigo na escala hierárquica, o bem-estar e a consequente boa atenção, seriedade e vibração são elementos indissociáveis para a execução da missão. Dessa forma, haverá um serviço de qualidade e de prontidão, que reflete as características da excelência do Exército Brasileiro.

Referências

FREUD, Sigmund. **Um Estudo Autobiográfico, Inibições, Sintomas e Ansiedade Análise Leiga e outros trabalhos**. São Paulo: Imago, 2018.

OUTEIRAL, José. **Adolescer**. Belo Horizonte: Artes Médicas, 1994.